

# PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA  
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE  
SETOR DE PLANEJAMENTO  
PLANO DE AULA N.º 3  
PRÉ-JUVENTUDE (13 e 14 ANOS)

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA —  
VIVÊNCIA EVANGÉLICA  
SUBUNIDADE: GRUPO SOCIAL:  
A INTEGRAÇÃO SOCIAL

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
<p>* Dizer qual a influência da boa convivência social no progresso moral e espiritual da Humanidade.</p>	<p>* "A vida social está em a Natureza? Certamente. Deus fez o homem para viver em sociedade. Não lhe deu inutilmente a palavra e todas as outras faculdades necessárias à vida de relação." (10)</p> <p>"(...) O homem tem que progredir. Insulado, não lhe é isso possível, por não dispor de todas as faculdades. Falta-lhe o contato com os outros homens. No insulamento, ele se embrutece e estiola.</p> <p>Homem nenhum possui faculdades completas. Mediante a união social é que elas umas às outras se completam, para lhe assegurarem o bem-estar e o progresso. Por isso é que precisamos um dos outros, os homens foram feitos para viver em sociedade e não insulados." (11)</p>	<p>* Iniciar a aula propondo a atividade intitulada <i>ajudando-se mutuamente</i> para que os alunos reflitam sobre a importância do trabalho em conjunto na sociedade. (Anexo 1)</p> <p>— <i>Qual o ensinamento que a dinâmica que acabamos de realizar nos dá?</i></p> <p>— <i>O que foi necessário para que os alunos pudessem comer os bombons?</i></p> <p>* A seguir, narrar a lenda chinesa (Anexo 2) e após perguntar aos alunos:</p> <p>— <i>E a lenda chinesa, que ligação nos apresenta?</i></p> <p>— <i>Qual a importância da cooperação e da solidariedade entre os homens?</i></p> <p>— <i>O relacionamento com o próximo auxilia o nosso aprendizado? em quais aspectos?</i></p> <p>* Ouvir as respostas dos alunos e complementar o assunto com uma exposição participativa com base no anexo 3.</p>	<p>* Realizar a dinâmica proposta, procurando analisar as atitudes das duplas.</p> <p>* Ouvir a narrativa da lenda, respondendo as questões formuladas pelo Evangelizador.</p>	<p><b>TÉCNICAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Dinâmica de grupo.</li> <li>* Narrativa.</li> <li>* Estudo em grupo.</li> </ul> <p><b>RECURSOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Lenda.</li> <li>* Perguntas.</li> <li>* Textos.</li> </ul>

**AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA, SE OS EVANGELIZANDOS, APÓS REALIZAREM AS ATIVIDADES PROPOSTAS RELACIONAREM A VIDA EM SOCIEDADE COM O PROGRESSO DA HUMANIDADE.**

CONT. DO PLANO DE AULA Nº. 3 — VI UNIDADE: CONDOTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA

PRÉ-JUVENTUDE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
	<p>"(...) A sociabilidade é instintiva e obedece a um imperativo categórico da lei do progresso que rege a Humanidade. É que Deus, em seus sábios designios, não nos fez perfeitos, fez-nos perfectíveis; assim, para atingirmos a perfeição a que estamos destinados, todos precisamos uns dos outros, pois não há como desenvolver e builar nossas faculdades intelectuais e morais senão no convívio social, nessa permuta constante de afeições, conhecimentos e experiências, sem a qual a sorte de nosso espírito seria o embrutecimento e a estio- lação. (...)” (1)</p>	<p>* Em seguida propor, a realização do trabalho em grupo (Anexo 4) para que os alunos respondam as questões propostas que reforcem os ensinios sobre a vida em sociedade e a evolução do homem.  * Após o estudo, ouvir as conclusões dos grupos fazendo a integração da aula.</p>	<p>* Dividir-se em grupos e receber as orientações para o estudo.  * Apresentar as respostas às perguntas participando da integração da aula.</p>	

# ANEXO 1

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA  
PRÉ-JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 3  
DINÂMICA DE GRUPO

## *Ajudando-se Mutuamente*

### **Material:**

- Dois cabos de vassoura ou pedaços de madeira com o mesmo tamanho.
- Bombons de chocolate embrulhados.
- Corda fina ou barbante resistente.

**Local:** sala ampla com uma mesa e organizada de modo que os participantes possam assistir à demonstração.

**Participantes:** dois alunos de cada vez, participarão da atividade.

### **Desenvolvimento:**

- ◆ Colocar os cabos de vassoura nos ombros de dois participantes, amarrando-os na posição de crucificados isto é, com os braços abertos.
- ◆ Deixar sobre a mesa os dois bombons de chocolate, embrulhados.
- ◆ A seguir, os dois participantes deverão apanhar os chocolates desembulhá-los e comê-los.
- ◆ Marcar 5' para que a tarefa seja realizada. Se os alunos não conseguirem ganhar os bombons, mudar a dupla e assim sucessivamente até que a tarefa seja realizada. O chocolate só pode ser desembulhado com as mãos.
- ◆ Orientar os demais alunos para observarem e monitorarem, atentamente, as atitudes das duplas participantes.
- ◆ Ao final, comentar a dinâmica levando-os a concluir sobre a necessidade da colaboração entre as duplas a fim de realizarem a tarefa.

### **Solução:**

- Os bombons serão desembulhados com uma das mãos dos componentes de cada dupla.
- Após, um coloca na boca do outro o bombom desembulhado.

## ANEXO 2

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA  
PRÉ-JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 3  
TEXTO PARA LEITURA

*U*ma lenda chinesa nos narra que certo dia um discípulo perguntou ao vidente:

- Mestre, qual é a diferença entre o céu e o inferno?
- E o vidente respondeu:
- Ela é muito pequena e com grandes conseqüências.

Vi um grande monte de arroz cozido e preparado como alimento. Ao redor dele, muitos homens, quase a morrer, não podiam se aproximar do monte de arroz. Mas possuíam longos palitos de 2 a 3 metros de comprimento. Apanhavam, é verdade, o arroz, mas não conseguiam levá-lo para a própria boca, porque os palitos em suas mãos eram muito longos e, assim, famintos e moribundos, embora juntos, mas não solidários, permaneciam curtindo uma grande fome, diante da fartura. **E isso era inferno.**

Vi outro grande monte de arroz cozido e preparado como alimento. Ao redor dele muitos homens famintos. Não podiam se aproximar do monte de arroz, mas possuíam longos palitos de 2 a 3 metros de comprimento. Apanhavam o arroz, mas não conseguiam levá-lo para a própria boca, porque os palitos em suas mãos eram muito longos. Mas com seus longos palitos, ao invés de levá-los à sua própria boca, serviam-se uns aos outros o arroz. E assim matavam sua fome, numa grande comunhão fraterna, juntos e solidários, gozando a excelência dos homens e das coisas. **E isso era o céu.**

**AUTOR DESCONHECIDO**

***Qual a lição que esta lenda nos oferece?***

Lenda citada por Vera L. R. Leal na obra Dinâmicas de grupo, Editora. FTD.

## ANEXO 3

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA  
PRÉ-JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 3  
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

### ***Necessidade da Vida Social***

Sociabilidade é uma lei da Natureza a que o homem não pode se esquivar, sem prejudicar-se, pois é por meio do relacionamento entre os seus semelhantes que ele desenvolve as suas potencialidades. Deus lhe deu a fala e outras faculdades para que, através da vida em sociedade, pudesse evoluir. O insulamento priva o homem das relações sociais que lhe garantem o progresso. "(...) A sociabilidade é instintiva e obedece a um imperativo categórico da lei do progresso que rege a Humanidade.

É que Deus, em Seus sábios desígnios, não nos fez perfeitos, fez-nos perfectíveis; assim, para atingirmos a perfeição a que estamos destinados, todos precisamos uns dos outros, pois não há como desenvolver e burilar nossas faculdades intelectuais e morais senão no convívio social, nessa permuta constante de afeições, conhecimentos e experiências, sem a qual a sorte de nosso espírito seria o embrutecimento e a estiolação.

Sendo o fim supremo da sociedade promover o bem-estar e a felicidade de todos os que a compõem, para que tal seja alcançado há necessidade de que cada um de nós observe certas regras de procedimento ditadas pela Justiça e pela Moral, abstendo-se de tudo que as possa destruir. (...)" (1)

"(...) Homem nenhum possui faculdades completas. Mediante a união social é que elas umas às outras se completam, para lhe assegurarem o bem-estar e o progresso. Por isso é que, precisando uns dos outros, os homens foram feitos para viver em sociedade e não insulados." (5)

"O homem, inquestionavelmente, é um ser gregário, organizado pela emoção para a vida em sociedade.

O seu insulamento, a pretexto de servir a Deus, constitui uma violência à lei natural, caracterizando-se por uma fuga injustificável às responsabilidades do dia-a-dia. (...)" (3)

"(...) A vivência cristã se caracteriza pelo clima de convivência social em regime de fraternidade, no qual todos se ajudam e se socorrem, dirimindo dificuldades e consertando problemas.

Viver o Cristo é também conviver com o próximo, aceitando-o conforme suas imperfeições, sem constituir-lhe fiscal ou pretender corrigi-lo, antes acompanhando-o com bondade, inspirando-o ao despertamento e à mudança de conduta de *motu proprio*. (...)

Isolar-se, portanto, a pretexto de servir ao bem não passa de uma experiência na qual o egoísmo predomina, longe da luta que forja heróis e constrói os santos da abnegação e da caridade." (4)

\*

### ***Sociabilidade***

"O homem é um animal social", já o dizia, com acerto, famoso pensador da Antigüidade, querendo com isso significar que ele foi criado para viver, ou melhor, conviver com seus semelhantes.

A sociabilidade é instintiva e obedece a um imperativo categórico da lei do progresso que rege a Humanidade.

É que Deus, em Seus sábios desígnios, não nos fez perfeitos, fez-nos perfectíveis; assim, para atingirmos a perfeição a que estamos destinados, todos precisamos uns dos outros, pois não há como desenvolver e burilar nossas faculdades intelectuais e morais senão no convívio social, nessa permuta constante de afeições, conhecimentos e experiências, sem a qual a sorte de nosso espírito seria o embrutecimento e a estiolação.

Sendo o fim supremo da sociedade promover o bem-estar e a felicidade de todos os que a compõem, para que tal seja alcançado há necessidade de que cada um de nós observe certas regras de procedimento ditadas pela Justiça e pela Moral, abstendo-se de tudo que as possa destruir.

Com efeito, a boa ordem na sociedade depende das virtudes humanas. À medida que nos formos esclarecendo, tomando consciência de nossos deveres para com nós mesmos (amor ao trabalho, senso de responsabilidade, temperança, controle emocional, etc.) e para com a comunidade de que somos parte integrante (cortesia, desprendimento, generosidade, honradez, lealdade, tolerância, espírito público, etc.), cumprindo-os à risca, menores e menos freqüentes se irão tornando os atritos e conflitos que nos afligem; mais estável será a paz e mais deleitável a harmonia que devem reinar em seu seio.

A par disso, para que a sociedade funcione e possa corresponder à sua finalidade, um outro princípio existe que precisa, também, ser observado: o da autoridade.

No menor tipo de sociedade que se conhece, o lar, por exemplo, se aquele que a deve exercer, o chefe de família, não recebe da parte da mulher e dos filhos o acatamento e a obediência devidos, a anarquia toma conta da casa, com sérios prejuízos para todos os familiares.

Na sociedade civil acontece o mesmo. Se os indivíduos e os grupos não derem correto atendimento às normas traçadas pelo governo (que deles recebeu delegação de poderes para dirigir os destinos do Estado), antes as infrinjam ou desobedeçam, a desordem não tardará a fazer-se senhora da situação, resultando nulas as medidas propostas no sentido do progresso social.

Um e outro — chefe de família e governo — não devem, porém, exorbitar de suas funções, seja impondo uma sobrecarga de obrigações aos que estejam subordinados à sua jurisdição, seja frustrando-lhes o gozo de seus direitos individuais, porque isso, então, já não seria autoridade, e sim tirania, despotismo.

Estes conceitos, ampliados, são válidos igualmente para a sociedade natural, formada pelo concerto das nações, cujos membros devem respeitar-se e auxiliar-se mutuamente, tudo fazendo pela concórdia entre os povos e a prosperidade universal, porque, interdependentes que são, sempre que alguns componentes do cosmo social entrem em guerra ou se vejam a braços com crises econômicas, todos haveremos, de uma forma ou de outra, de sofrer-lhes as danosas conseqüências. (...)" (2)

## BIBLIOGRAFIA

1. CALLIGARIS, Rodolfo. Sociabilidade. In: . *As Leis Morais*: Segundo a filosofia Espírita. 8. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998. p. 107-8.
2. . . . p. 107-9.
3. FRANCO, Divaldo Pereira. Intercâmbio Social. In: . *Leis Morais da Vida*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 6. ed. Salvador, BA: LEAL, 1994, p. 123.
4. . . . p. 92.
5. KARDEC, Allan. Da Lei de Sociedade. In: . *O Livro dos Espíritos*. Trad. de Guillon Ribeiro. 80. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998, Perg. 768.

## ANEXO 4

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA — VIVÊNCIA EVANGÉLICA  
PRÉ-JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 3  
ESTUDO EM GRUPO

Dividir a turma em quatro grupos, dando à equipe as perguntas que se seguem. Em seguida, solicitar aos alunos que leiam, discutam e respondam as questões propostas.

### GRUPO I

- a) É possível progredir vivendo isoladamente?
- b) Por que o homem foi feito para viver em sociedade?
- c) De que maneira podem os homens auxiliar o progresso da sociedade?

### GRUPO II

- a) O homem possui todas as faculdades e condições para que isoladamente, consiga o bem-estar e o progresso?
- b) A tomada de consciência de nossos deveres e responsabilidades pode acontecer no completo insulamento, sem o convívio com outros homens? Por quê?
- c) A boa ordem da sociedade depende das virtudes humanas. Como pode o homem conseguí-las?

### GRUPO III

- a) Por que precisamos uns dos outros para evoluir?
- b) O que acontece com aqueles que se isolam da vida social?
- c) De que maneira podem os homens interagir para ajudar no desenvolvimento coletivo da humanidade?

### GRUPO IV

- a) Interprete a frase de Paulo:  
"Porque nenhum de nós vive para si..." (Romanos, 14:7)
- b) A vida social está em a Natureza?
- c) A prosperidade social depende do convívio entre os homens? de que maneira isso acontece?